

O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTO

Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Administrador
JOÃO MORGADO

Ministerio de Instrucção

Está, finalmente, instituído este ministerio e desde já devemos dizer em boa analyse, que elle corresponde á realisação d'uma das mais instantes necessidades dos serviços da administração publica. Ha quem o conteste?

Ha, com certeza—os hypocritas que se encartaram n'um absoluto desdém por tudo em que o regimen republicano puzer a sua rubrica, e os imbecis que se hacharelaram nas más palavras, para esconcearem as boas acções.

Não importa. O Ministerio de Instrucçãoahi está e pouco hade viver quem não verificar a excellencia da sua acção transformadora nos serviços pedagogicos do paiz, de ha muito relegados—subejamente é sabido—ao mais completo e deploravel desleixo, mormente no que toca ao ensino primario official, cujo abandono, por si só, justificaria a existencia d'um ministro com a exclusiva missão de velar pelo que interessa a essa especialidade didactica, depois de corrigida na sua viciosa e rotineira organização.

Não vale a pena fazer agora referencia, mesmo á *rol d'oiseau*, ao que vai por essas caçolas fora, em materia de processos de ensino e de aproveitamento dos alumnos. Se descessemos a detalhes, poríamos em destaque casos espantosos, d'uma eloquencia pavorosa, redidos no nosso conhecimento desde longa data até hoje e corridos acolá e além, com inteira indiferença por banda de inspectores, sub-inspectores e outras entidades encarregadas da fiscalisação escolar.

Os processos de ensino! O aproveitamento dos alumnos!

Syntheticamente, o ministerio primario em Portugal é, em regra, uma coisa monstruosa, e assim se ex-

plica que este pobre paiz acuse ainda a alta percentagem de analfabetismo, que nos coloca abaixo dos cafres do Cabo da Boa Esperança!

Ha que pôr em ordem e fazer progredir depois toda a nossa instrucção publica, em especial a instrucção primaria, provado como está que a monarchia cautelosamente descurou e monopolizou o ensino, que é a base da emancipação d'um povo e a condição, por excellencia, da sua soberania e liberdade.

A Republica vai reparar os erros do Passado.

E' necessario refundir tudo, desde o professor até ao alumno, e essa obra gigantesca só pôde ser levada a cabo com a instituição d'um ministerio independente, a gerir a respectiva pasta um homem de superiores qualidades, com uma grande competencia ao serviço d'uma grande devoção. De ha muito que esta verdade vem sendo reconhecida e proclamada, mesmo por aqueles que não se consagram em especial ao estudo do modo de ser, profundamente caotico, dos diversos ramos pedagogicos, que atestam a nossa suprema inferioridade de povo sem orientação, sem ideal de progresso, sem consciencia dos destinos que o futuro lhe reserva no conflicto das nações agodadas pela febre do triumpho e do predomínio.

E' o dr. Souza Junior, o ministro que sobraça a nova pasta dos serviços da instrucção, um dos fulgurantes ornamentos do Partido Republicano Portuguez, oferecendo por isso as melhores e mais solidas garantias de trabalho fecundo nos multiplos e complexos assumptos do ministerio que lhe é confiado. Espirito de analyse como poucos, exercitando a sua excepcional

actividade com esmerpulosos ponderação e rigoroso methodo, o novo ministro fará rebrilhar a instrucção publica com os melhoramentos de que ella carece, se não fôr ephemera a sua permanencia no poder. D'isso temos a certeza, não faltando no paiz quem reconheça que os seus meritos estão em perfeita concordancia com os nossos vaticinios.

Trabalhador infatigavel, cerebração devotada ao progresso da sciencia pela investigação e diffusão dos conhecimentos humanos n'um esforço carinhoso, ininterrupto, persistente, a sua obra de estadista hade ser das que mais honram um nome e mais nobitam um regimen, honrando e nobilitando ao mesmo tempo o Partido Republicano Portuguez.

Com a afirmação da sua solidariedade, envia O *Abrantes* as suas sinceras felicitações ao dr. Souza Junior, pela nomeação de ministro da Instrucção Publica.

Albano Cavalleiro.

Eleições municipais

Ainda vem um pouco longe, e já em Abrantes, nos bastidores da politica que se dá ares de segreda e a cada canto cochicha baixo aos amigos seus designios e intenções, d'ellas se falla com entusiasmo, aventando-se, a mãos largas, sobre os seus resultados, calculos verdadeiramente inverosímeis e phantásticos.

Será bom, por enquanto, acalmar os nervos, as cordas do entusiasmo sonoro e vibrante. O futuro só a Deus pertence.

E o que fôr, soará!

Bem mettida!

Transcrevemos d'*A Lucta* o seguinte echo, inserto n'um dos seus ultimos numeros com a epigrapha *uma descoberta*:

«Agora o Partido Evolucionista fez esta descoberta maravilhosa—que a União Republicana tem apoiado o governo. Toda a gente sabia isso, desde os primeiros dias de janeiro, em que a «União» declarou que daria o seu

apoio ao governo presidido pelo sr. Affonso Costa. E esta promessa tem sido honradamente cumprida, sem nenhuma hesitação ou desfalhecimento. O «Partido Evolucionista» só agora deu por isso? E' que tem paizado demasiadamente alto para se aperceber das coisas terrenas.»

Bem mettida, sim, senhor!

Os *aero-planistas* pairam sempre demasiadamente alto, e quando logram, por acaso, aperecerem-se das coisas terrenas—o que rarissimas vezes succede!—de duas uma, ou botam asneira, no que são mestres, ou então fazem versos á lua, sua companheira bemdita lá nas ethereas regiões!

E assim vão elles vivendo, sempre sonhando com o Poder, n'um engano d'alma febo e cego, que muito lhes apraz!...

A uma sopeira muito catitinha, d'olhos gaitos, abrantina da gemma, que usa ligas com laçarotes de seda encarnada, alguém perguntou, um d'estes dias, o seguinte:

—«A menina tambem está resolvida a metter-se... na eleição da camara?...»

Ella, encolerisando-se toda, sacudidamente retorquiu ao seu interlocutor n'estes termos:

—«Está muito enganado! Olhe que eu não sou d'estas que o senhor cuida, ouvin?... Arre, seu atrevido!»

Chucha, que é canna d'oe!

Governador civil de Santarem

Em gozo de licença partiu para Paris, onde se demorará apenas uns quinze dias, o nosso particular amigo e prestante correligionario o sr. dr. João Maria da Costa, illustre governador civil do nosso districto.

Os alliados balkanicos, na divisão do bôlo, vieram-se ás mãos, andando agora em baralha acêsa uns com os outros.

Quem se está rindo d'essa discordia, é a Turquia, que espera, provavelmente, o momento opportuno para molhar tambem a sópa, que é como se disséssemos, para se desforrar de tantas revesses soffridas na guerra que recentemente se viu

obrigada a sustentar com esses alliados—seus inimigos filiaes de sempre.

Se é certo Deus escrever direito por linhas tortas, talvez assim venha a succeder, justificando-se então, e mais uma vez, este conhecido proverbio:

Quem com ferros mata, com ferros morre!

João Lopes Soares

Este nosso presado amigo, que se encontra desempenhando ha bastantes mezes com superior criterio e intelligencia o logar de governador civil do districto da Guarda, vai ser transferido para Braga, onde exercerá identicas funções.

Que tem andado bastante risonho, nos ultimos dias, o nosso amigo reverendo Raposo.

Noticias do casamento da Beatriz, ou quê?...

Notas de vinte escudos

O Banco de Portugal vai pôr em circulação novas notas de vinte mil réis, cuja descrição é a seguinte:

Frete da nota

Estampado a verde: Ceceadura rectangular tendo na parte superior um arco de volta abata em estilo manuelino. De cada lado, sobre penajamentos, um columna ornamentada, tendo junto á base: a da esquerda, uma bandeira, um capacete um aroez, um escudo e uma ancoira, e aposto a meio um medallão circular com o busto de Vasco da Gama e respectiva legenda; a da direita, uma espada, uma pena e uma lira, e aposto a meio um medallão circular com um busto de Luiz de Camões e respectiva legenda; encostada a esta e do lado de dentro uma figura alada empunhando uma palma. Na parte inferior, uma varanda e pavimento mosaico, tendo a meio o escudo das antigas armas portuguezas ladeado de ramos de carvalho e louro. No espaço limitado pela cercadura, a indicação 20.000; na parte superior direita e esquerda, a legenda em linha curva Banco de Portugal e ao meio uma vinheta horizontal com a indicação Vinte mil reis sobre a palavra Ouro.

Impresso a preto: a data e

DE LISBOA

as chancelas: do Governador, a direita, e de um Director, a esquerda. Dentro do espaço limitado pela cercadura: sobre a corôa que encima o escudo das armas, a palavra Republica. Indicações das series e numeração na parte superior da coluna da direita e na inferior da da esquerda.

Verso da nota

Estampado a bistro: Cercadura rectangular ornamentada tendo: do lado direito e indicação 20 e do esquerdo o escudo das antigas armas portuguesas ladeado de ramos de carvalho e louro; na parte inferior as legendas Banco de Portugal e Vinte mil réis, em duas linhas horizontaes e paralelas.

Impresso a azul: A palavra Republica sobre a corôa que encima o escudo das armas ao lado esquerdo, e uma cercadura pontuada a cobrir a cercadura bistro.

Papel

Contam em filigrana: no espaço limitado pela cercadura, a meio da parte superior, uma cabeça representando D. João II, ladeado pelas indicações 20: e na parte inferior, em curva, a legenda Banco de Portugal.

As notas, do mesmo valor, actualmente em circulação, são retiradas.

Codigo Eleitoral

A importante livraria Lopes & C.ª, Successor, sita na rua do Almada, 123—Porto, acaba de editar o novo codigo eleitoral que se apresenta muito bem organizado e desenvolvido, sendo o seu custo de 20 centavos.

Agradecemos o exemplar que nos enviaram.

Palavras de um jornalista hespanhol:

«Os portugueses só serão felizes e gozarão inteira liberdade no dia em que quebrarem as algemas que os prendem e abolirem as fronteiras que os separam da Hespanha.»

Este *nuestro hermano*, que tanto parece interessar-se pela nossa felicidade, não faz a coisa por menos.

Quem lhe dêra com uma gata pelo rabo, a valer, como recompensa de tal *hespanholada*, que deixa quasi a perder de vista est'outra profundeidade do mar largo e profunda: «Si non fuera por impedir la navegación, te beberia de un trago.»

Muito interessantes, sempre, estes descendentes do D. Quixote!

Musica

Toca hoje, das 20 ás 22 horas, no passeio do Castello, a banda do Gremio Instrução Musical.

Henrique Martins de
Carvalho

Advogado e Nofario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Como consequencia d'uma das recentes reuniões do Directorio do Partido Republicano Portuguez, deixou de exercer as funções de seu secretario o dr. Alfredo de Magalhães, que para esse cargo fora eleito, como é sabido, no ultimo Congresso realizado em Coimbra.

Não esquecer ainda o leitor os antecedentes da questão. O dr. Alfredo de Magalhães, governador geral de Moçambique, veio á metropole para conferenciar com o respectivo ministro sobre determinados assumptos respeitantes á administração da importante colonia africana, e de tal sorte decorreram as *démarches* do governador junto do titular da pasta das Colonias, que a breve trecho o dr. Alfredo de Magalhães efectuava no Theatro Nacional aquella conferencia ruidosa, de que dei conta em duas das minhas *Cartas para O Abrantes*. Logo de seguida, o ministerio exonera o governador geral de Moçambique e o dr. Magalhães prosegue na serie de conferencias de analyse e combate á administração colonial. O governo ordena então um inquerito ao assumpto e, entretanto, vem o Congresso de Coimbra, que elege o ex-governador para secretario do Directorio, parecendo assim que a questão latente se modificara no sentido d'um apasiguamento utilissimo aos interesses partidarios.

Transcorre algum tempo e eis que surge o relatório do inquerito cujas conclusões são conhecidas. O dr. Alfredo de Magalhães reincide na sua attitude anterior e faz nova conferencia no salão da *Caixa Economica Operaria*, muito concorrida, como as antecedentes, e não menos violenta e agressiva na forma de dizer. Deponho em materia de facto, pois que fui assistente d'essa assembleia, e se me abstenho de consignar aqui as impressões completas que de lá trouxe, é porque se me impõem justificados melindres—funcionario como sou, embora eventual, do Ministerio das Colonias. De resto, não é isso essencial para o meu ponto de vista.

Ao sair da *Caixa Economica Operaria*, manifestei a amigos que me acompanharam a opinião de que ficara logica, incoherente mesmo, a situação politica do dr. Alfredo de Magalhães. Duas entidades, coexistindo na mesma pessoa, se chocavam d'ahi em diante irreductivelmente—colidia a attitude hostil do conferente com a posição do secretario do Directorio, a dentro das responsabilidades da disciplina partidaria.

Era fatal a conclusão.

O ataque, as acusações graves á administração colonial, em desfavor da gerencia dos ministros da Republica, estabeleciam, desde aquele momento, uma situação anomala, manifestamente equívoca, desharmonica, sem conexão de successos.

Com effeito, não fazia sentido que o Partido Republicano Portuguez, pela boca d'um dos seus membros de destaque, andasse a recriminar, com rebeldia e contumacia, a obra de

si proprio, visto que a pasta das Colonias mais d'uma vez e agora mesma fora confiada a ministros da mesma feição politica do Directorio d'esse Partido, de que era secretario o conferente. Isto não é susceptivel de impugnação seria.

E' lamentavel, sem duvida, que a força dos acontecimentos determinasse a sahida do dr. Alfredo de Magalhães do secretariado do Directorio, do facto derivando para a vida partidaria effeitos de maior ou menor inconveniencia. Mas a verdade é que as coisas são o que são, e essa sahida estava naturalmente indicada, depois da ultima conferencia na *Caixa Economica Operaria*.

A um congresso extraordinario, que se realizará em dezembro, será submetida a resolução que o Directorio tomou mais ou menos com a sequencia da do dr. Alfredo de Magalhães. Então se verá o que essa assembleia magna delibera em definitivo sobre o caso, pois que o afastamento do ex-secretario do Directorio teve, até certos limites, um caracter provisorio.

Oxala que as coisas sejam conduzidas de maneira a restituir á vida activa do partido o dr. Alfredo de Magalhães, combatente da velha guarda e republicano de valor como os que mais o são.

Com isso, só lucrará o Partido Republicano Portuguez.

E aqui tem o leitor o facto politico de maior importancia ocorrido na semana, até á data em que traço estas linhas.

A. Cuvallero.

Boletim Camarario

Sessão do dia 9

Presentes: Manoel d'Oliveira Netto, presidente e os vogaes cidadãos: Jose Antonio dos Santos, Manoel Lopes Valente Junior, Joaquim Duarte Ferreira, Alvaro Luiz Damas e Albino de Souza Pires.

Esteve tambem presente a auctoridade administrativa, representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior.

N'esta altura o vogal Pires, pedindo a palavra e referendo-se á proposta feita pelo vogal Santos sobre descanso semanal, disse: Quase estivesse presente n'aquella sessão teria votado contra tal proposta por a julgar extemporanea, intempestiva e vexatoria. Pediram logo a palavra os vogaes Santos, Duarte e Valente, que deram explicações sobre a mesma proposta, fazendo ver que ella tinha unicamente por fim exigir o respeito pela lei e que fossem quaes fossem as deliberações da camara, é certo que estas careciam sempre de approvação superior.

Passou a verificar o balancete da semana finda que accusou um saldo positivo da quantia de escudos 2:969\$44,5, que passa para a semana seguinte.

Em seguida passou a leitura

do seguinte expediente:

Officios:—Da Administração do Concelho, pedindo o pagamento de 80 centavos respeitante ao aluguer d'um carro ao Rocio a receber o archivo paroquial. Atendido.

—Idem, pedindo 12 marmittas de dimensões inferiores ás actuaes para serviço no rancho aos presos da cadeia. Atendido.

—Da Inspeção das Fortificações e obras Militares da 7.ª circumscrição, mandando retirar a barraca do ferrador que se encontra ao longo do ramal do Chafariz e isto por se achar em terreno pertencente ao Ministerio da Guerra. Resolveu officiar ao respectivo Ministro.

—Da mesma Inspeção, mandando entregar ao apontador das obras militares a pedra que existe empilhada no jardim do Castello, a qual foi aproveitada n'uma escavação ali feita com o fim de alinhar e aformosear as ruas do jardim a nascente das muralhas. Resolveu officiar ao respectivo Ministro.

—Da Repartição do Registo Civil, pedindo um selo branco para aquella repartição. Mandou-se fornecer.

—Do Comandante dos Bombeiros, participando ter-se manifestado incendio n'uma casa na rua Luiz de Camões, o qual foi extinto pelo proprio inquilino. Igualmente participa ter faltado ao exercicio de domingo o bombeiro n.º 19, Annibal da Cruz, o qual julga incurso no capitulo 8.º de artigo 19. Resolveu que fosse aplicada a penalidade.

—Da Junta de Parochia de Alvga, pedindo esclarecimentos sobre aformoseamento da praça. Dando como vistoriada a casa offerecida para a escola do sexo feminino, e declaração de ter sido nomeado para tratar dos candieiros o sr. Manoel Alves Madrinha. Inteirada para resolução oportuna.

—Do Ministerio dos Estrangeiros, pedindo o auxilio da Camara para um monumento a Camões, em Paris. Deliberou incluir no futuro orçamento ordinario a verba de 20 Escudos.

—Do Zelador Municipal do Rocio, pedindo o concerto do carro da limpeza. Atendido.

Requerimentos:—De Manoel Vicente de Pinho, de Rio de Moinhos, pedindo licença para depositar materias em 2 metros quadrados de terreno para obras a que vai proceder num seu predio. Concedido sob a fiscalização do vogal Pires.

—De Zeferino Alves da Silva, do Rocio de Abrantes, pedindo lhe seja concedido ter em seu poder uma chave de cemiterio d'aquella localidade, afim de sua familia poder ir tratar, sempre que o entenda, as sepulturas de pessoas que lhe são queridas e isto por se não dar n'aquello cemiterio o mesmo que se dá com o d'esta villa que se encontra aberto durante todo o dia. Atendido.

Deliberações:—Incluir no orçamento suplementar a verba de 20 Escudos para o monumento a Camões.

—Fazer por administração a verba n.º 127.

—Augmentar a verba do expediente no 2.º orçamento suplementar.

—Por proposta do vogal Santos, telegraphon á Camara de Thomar, agradecendo a forma

cativante por que foram recebidos a Serenata Commercial e Industrial d'esta villa assim como a todos os abrantinos que a acompanharam.

—Encarregou o vogal Santos de contractar o fornecimento de 25.ª de pedra facetada para calçadas, visto não haver quem a queira fornecer por arrematação.

—Fazer a renda da casa onde está o posto da Guarda Republicana, relativa a um semestre.

—Conferiu posse ao novo amanuense Carmo Pimenta.

—Passou attestado de pobreza a Clara de Oliveira, do Pego e a Anna Clementina Pereira, do Tramagal.

—Conceder 15 dias de licença ao sr. presidente.

—E, não havendo nada mais a resolver, levantou a sessão.

A obra do sr. dr. Affonso Costa como Ministro das Finanças.

Em seis mezes de governo o sr. dr. Affonso Costa realison, como ministro das finanças, a obra colossal e gigantesca que consta dos seguintes diplomas:

Decreto de 11 de janeiro—elevando meio centavo por kilo o direito sobre o milho, medida que produziu augmento de receita na importancia de 120 contos;

Lei de 13 de janeiro—concedendo á camara do Porto os direitos sobre o vinho, geropiga, etc., na importancia de 153 contos, satisfazendo uma velha aspiração d'aquella cidade;

Lei de 15 de fevereiro—remodelando a contribuição predial com a base do imposto progressivo e regressivo;

Lei de 15 de março—pela qual não só os deputados e senadores ficam impossibilitados de augmentar as despesas e diminuir as receitas na discussão do orçamento, mas dispensa o governo de aplicar quaesquer leis votadas depois da aprovação do orçamento que o possam desnivelar;

Portaria de 18 de março—mandando realizar inquerito á secretaria da Junta de Credito Publico;

Portaria de 21 de março—mandando syndicar a Fiscalisação das Sociedades Anonimas;

Lei de 25 de março—sobre a cobrança de contribuição predial;

Lei de 25 de março—sobre a livre importação de frutas verdes das colonias;

Lei de 9 de abril—auctorizando o empréstimo de 3:000 contos á camara do Porto, para a conclusão de novos bairros, avenidas e arruamentos;

Lei de 17 de abril—resolvendo todas as difficuldades suscitadas pelo regimen sacario da Madeira, antes com vantagem para a Junta Autonoma;

Lei de 23 de abril—habilitando financeiramente as obras do porto de Leixões, orçadas na importancia de 7:500 contos, para o que se inscreveu no presente orçamento 504 contos;

Lei de 29 de abril—differenciando a aberta de creditos especiaes e introduzindo uma fiscalização parlamentar autonoma

lica; a mesma lei ordena o pagamento de contas anteriores, na importância de cerca de 400 contos; a lei de 7 de maio também ordena o pagamento de mais 300 contos;

Lei de 7 de maio—proibindo aos funcionários do Estado, ainda que aposentados ou na disponibilidade, que vivam no estrangeiro sem licença do governo, lei que foi regulamentada no dia 24 do mesmo mez;

Lei de 4 de junho—reorganizando os serviços nas tesourarias de finanças, com regras que excluam o favoritismo;

Decreto de 3 de junho—código da contribuição predial;

Lei de 12 de junho—regulando as execuções e avaliações para o pagamento dos adiantamentos a ex-família real;

Lei de 13 de junho e portaria de 17 do mesmo mez—regularizando a situação dos adidos;

Lei de 21 de junho—remodelando o sistema monetário e escrita respectiva e acabando com a portagem em Coimbra e Aveja e reduzindo a menos de metade a do Porto;

Lei de 26 de junho—estabelecendo caixas filiais da Caixa Económica Portuguesa, no Porto e Coimbra;

Lei de 27 de junho—regularizando a emissão de títulos de dívida pública, por forma que esta só possa aumentar mediante a previa auctorização do parlamento, ainda que seja a título de representação de receitas;

Lei de 29 de junho—regulando em bases modernas o serviço de especialidades farmacêuticas;

Lei de 29 de junho—concedendo 100 contos a Misericórdia do Porto para poder equilibrar as suas finanças e construir um hospital para convalescentes e tuberculosos;

Lei de 29 de junho—dando protecção eficaz de 50 por cento de direitos ao milho das colónias vindo para o continente;

Lei de 29 de junho—reorganizando o serviço das execuções fiscaes;

Lei de 29 de junho—remodelando as bases para o calculo das percentagens para funcionarios de finanças;

Lei de 27 de junho—consolidando os benefícios obtidos pela introdução das carnes congeladas e regulamentando a sua venda;

Lei de 27 de junho—abolindo a contribuição industrial dos operarios;

Lei de 30 de junho—saneamento de títulos da dívida pública fundada, interna, pela supressão da escripta relativa ao chamado imposto de rendimento;

Lei de 30 de junho—concedendo aos estabelecimentos de caridade títulos de renda perpetua, correspondentes a esse imposto de rendimento;

Lei de 30 de junho—mandando depositar todos os fundos disponíveis das instituições autonómicas na Caixa Geral dos Depósitos;

Lei de 30 de junho—aumentando para 44 contos o subsídio para a aposentação dos professores primarios;

Lei de 30 junho—extinguindo diversos subsídios;

Lei de 30 junho—suprimindo o actual sistema de fiscalisação das sociedades anonymas e pro-

videnciando sobre a venda dos bens nacionaes e a sua transformação em títulos da dívida publica;

Lei de 5 de julho—transformando os direitos de mercê em direitos de encarte;

Decreto de 7 de julho—reorganizando os commissariados das companhias dos Phosphoros e dos Tabacos; e providenciando sobre o pessoal da extincta repartição das sociedades anonymas.

E' esta a obra do estadista insigne que preside aos destinos do actual gabinete. Quanto mais a pretendem amesquinhar e diminuir os inimigos da Republica e alguns republicanos dementados, tanto mais ella avulta aos olhos do paiz como symptoma inalludível de que entrámos realmente a valer d'uma epocha de moralidade e de administração sensata e progressiva.

Theatro Taborda

Conforme já noticiámos, a Companhia do Gymnasio, de Lisboa, realisa nos proximos dias 17, 18 e 19, no theatro d'esta villa, tres sensacionais espectaculos com as peças: *A Menina do Chocolate*, *Mamelich e Paraíso Conjugal*.

Ha grande interesse do publico em ver estas peças, tendo sido, por isso, grande a procura de bilhetes para os tres espectaculos.

Tuna Commercial e Industrial Abrantina

Foi coroada do melhor exito a visita que esta Tuna fez na preterita semana á formosa cidade de Thomar—a rainha do Nabão.

A proverbial e gentil hospitalidade dos habitantes da cidade nabantina mais uma vez teve ensejo de se manifestar tal qual é, sem rodeios, a dentro sempre d'aquella franqueza lha-na e affavel que tanto a caracteriza. Os nossos conterraneos, comulados de favores e attentões, que nunca esquecerão, abandonaram Thomar vivamente impressionados e agradecidos pela recepção que alli tiveram e que foi, sob todos os aspectos, verdadeiramente brilhante e entusiastica.

Da sua visita a Thomar, falla o correspondente do *Seculo* n'aquella cidade, d'esta forma:

THOMAR, 7.—C.—Chegou a esta cidade a serenata commercial e industrial abrantina, acompanhada de grande numero de pessoas de Abrantes. A entrada da cidade foi aguardada pela serenata tomarense, tuna commercial e industrial e bandas Nabantina, Gualdino Paes e muitos individuos. A serenata abrantina, depois de cumprimentar a camara municipal, autoridades civis e militares, dirigiu-se ao Club tomarense, onde lha foi fornecida uma taça de Champagna. Em seguida os excursionistas visitaram o convento de Christo, onde a serenata e a tuna lha offereceram um copo de agua, trocando-se n'essa occasião effectuosos brindes. No jardim da Varzea tocou a banda de infantaria

15, e ás 21 horas formou-se a marcha aux flambeaux, que saiu do hotel Duarte, acompanhada da serenata e tuna commercial e industrial de Thomar, até ao theatro Nabantino, onde a serenata abrantina deu um concerto e sarau dramatico, reinando sempre grande entusiasmo e sendo-lhe lhaçadas, pelas damas, flores em profusão á sua passagem.

Este jornal, interpretando o sentir de todos os abrantinos, perante o que ali fica relatado, manifesta á cidade de Thomar o seu maior e mais sincero agradecimento, afirmando-lhe, mais uma vez, a sua muita sympathia e estima.

Matrises prediaes

Vão ser rectificadas, segundo ordens emanadas superiormente, e em todo o paiz, as matrizes prediaes.

Lei de Caça

No intuito de evitar que os amadores d'esta diversão incorram em penalidades, mandou o nosso collega *A Caça* fazer uma larga tiragem da nova lei, da qual manda um exemplar a quem lha enviar pelo correio com rês em estampilhas para a Rua Nova do Loureiro, 36, 2.º Lisboa.

LETTRAS

QUEM CANTA...

Cantando magoas, espalha-as
A tua alma num momento;
Ellas são iguais ás penas
E o cantar igual ao vento.

São aceso as tuas magoas
Como as penas d'ava, levam;
Iguais á espuma das aguas
Passam ligeiras e breves.

O mesmo não acontece
A' penas que má tens feito;
Pesam tanto que pareço
Que trago arreboas no peito.

Não dorme quem tem amores,
Dis o adejo, e diz bem;
São muitos os reouladores
De que uma pessoa tem.

Haja ou não raxões de queixa
E' sempre um triste viver
O de quem por outro deixa
O seu coração prender.

Por muito que ames, não vajas
Em ti peixão de durar;
Por muito amado que sejas,
Hão de deixar de te amar.

Alfredo da Cunha

EDITAL

A Comissão Administrativa Municipal do Concelho de Abrantes.

Faz saber que na secretaria da Camara se acha patente em reclamação pelo tempo de oito dias a contar de 9 do corrente mez, o lançamento de um dia de contribuição de trabalho ás pessoas e nouzas d'este concelho, relativo ao corrente anno de 1913.

Outro sim, faz tambem saber que por este mesmo edital, convida todos os individuos inscriptos no mesmo lançamento a declararem individualmente por escripto na mesma secreta-

ria, dentro do referido prazo acima indicado, se querem prestar pessoalmente o serviço, porque na falta de declaração, tem de ser remida a dinheiro, conforme a respectiva tarifa.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e identicos, Abrantes, 8 de Julho de 1913. E eu Antonio Ayres de Saldanha e Albuquerque, secretario da camara o subscrevi.

O Presidente

Manoel d'Oliveira Netto

Arrenda-se

Uma propriedade que se compõe de terra de sementeira, oliveiras, arvores de fructo, casas de habitação, arribanas etc, sita na Abrançalhe de Baixo, e pertencente a D. Maria Augusta Gracio Nogueira.

Dão-se informações e trata-se na rua dos Oleiros, cartorio do notario Dr. Martins de Carvalho.

Thermas da Fadagosa

Mação—B. BAIXA

Banhos Sulfurosos

Está aberto ao publico desde 20 de Junho até 30 de Setembro este bem conhecido e conceituado estabelecimento thermal para tratamento de reumatismo, gôta e doenças de pelle etc., etc.

Para illucidações, dirigir carta ao proprietario Manoel Viagas Facada—ENVENDOS—B. Baixa.

ANNUNCIO

Precisa-se d'um empregado com pratica de fazendas para um estabelecimento d'esta villa.

N'esta redacção se diz.

Farinha Pereira

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro ABRANTES

Bicycletes Novas

De todas as marcas, a prompto pagamento ou a prestações, e respectivos accessorios, vende Manoel Ignacio Campos—R. dos Oleiros—Abrantes.

Tambem concerta bicycletes a preços reduzidos.

Carnes de porco

Preparadas, rivalizando os melhores fabricos. Pedidos á casa commercial de Joaquim Lopes David.

Alvega—(Beira Baixa).

EDITAL

Antonio Ayres de Saldanha e Albuquerque, secretario da Camara Municipal do Concelho de Abrantes:

Faço saber, nos termos e para os effectos dos art.ºs 11.º e 12.º do Código Eleitoral, que o periodo para a inscripção no recenseamento politico, que ha de servir nas eleições supplementares e administrativas de 1913, começará no dia 21 do corrente mez de Julho e terminará no dia 2 de Agosto, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 21 de Outubro de 1913, inclusive, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 2, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assignatura por notario, salvo se provarem por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, n'este caso, basta o reconhecimento da assignatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modelo n.º 3;

2.º Atestado de residencia, conforme o modelo n.º 4, passado pelo presidente da Camara Municipal, administrador do concelho, Junta de Parochia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral. Abrantes, 11 de Julho de 1913.

Antonio Ayres de Saldanha e Albuquerque.

Modelos a que se refere este edital

MODELO N.º 2

F.... (nome, estado, profissão e morada), filho de F.... e F...., de.... annos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis meses n'este concelho, pretendo ser inscripto no recenseamento eleitoral.— Pode deferimento.

F....

(Reconhecimento autentico da letra e assignatura, se o requerente não provar por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assignatura).

MODELO N.º 3

Certifico, para fins eleitoraes, que F...., filho de F.... e F...., nasceu em.... no dia.... do mez de.... de.... e foi registado (ou baptizado) em.... (liv...., fl....)

(Data e assignatura).

(Selo em branco ou reconhecimento).

MODELO N.º 4

Atesto (ou atestamos) para fins eleitoraes, que F.... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou bairro ou parochia) de.... ha.... meses.

(Data e assignatura ou assignaturas).

(Selo em branco ou reconhecimento da assignatura ou assignaturas).

